

A Visão Por Uma Fresta

J. Roberto Whitaker Penteado

A educação mais eficaz que existe é o amor- Platão

No início do milênio e nas imediações do meu 60º aniversário, talvez um pouco antes, talvez um pouco depois, tive a sensação de que havia compreendido alguma coisa sobre a minha passagem neste mundo.

Não se trata de pretensão arrogante. Afinal, outros, que ficaram famosos, tiveram visões parecidas bem antes de viverem seis décadas.

Para não falar de Cristo - pode parecer heresia - que viveu apenas três (embora haja historiadores que afirmem ter passado dos 40); Mozart já tinha chegado ao fundo das coisas aos 34; Schubert compôs seu quinteto de cordas que explica tudo sobre a vida e a morte com 31; nossos poetas Alvares de Azevedo e Castro Alves, antes dos 21 e dos 24; Van Gogh morreu com 37 anos... Pode estar ao alcance - mesmo dos que não ficam famosos - perceber algum sentido no quebra-cabeças existencial.

A descoberta começou com minha atividade na área de comunicação, enriquecida pela visão de meu pai - que escreveu o primeiro livro sobre o tema, no Brasil, tendo chegado à conclusão de que a comunicação entre os homens era impossível. Escrevi: a grande maioria dos problemas da humanidade são de comunicação. O que vira, e continuava vendo, era que praticamente todos os conflitos se originavam de percepções diferentes da realidade e de uma impossibilidade, que parecia inata, dos conflituosos apreenderem visões recíprocas, aparentemente antagônicas, porém quase sempre defensáveis. Pensava, teorizando: se os transmissores se preocuparem mais com a capacidade de entendimento dos receptores e - ambos - com os contextos em que as mensagens são transmitidas, será dado um passo importante na direção da compreensão universal.

Depois, sob a influência, principalmente de Eça de Queiroz - e também de Leibnitz, o filósofo - escrevi, no mesmo papel: os demais problemas da humanidade, que não se inserem na primeira conclusão, são devidos a má interpretação individual do que sejam causa e efeito. De fato, na elaboração das opiniões, a tendência quase geral é de absorver como verdades os fatos que se acordem às opiniões já interiorizadas, sem um questionamento crítico. O que seria, então, a principal razão para um fenômeno observável todos os dias: as pessoas não mudam.

Mas ainda faltava alguma coisa. Ainda que essas duas constatações "fechassem", de certa forma, a questão, e levassem à conclusão racional de que (1) as pessoas podem comunicar-se melhor e (2) serem mais competentemente lúcidas ao observar a realidade - será que isso responderia ao questionamento humano? E poderia resolver os problemas da humanidade?

A terceira condição chegou como inspiração. Talvez eu tenha sido instrumento e vítima da tal da pós-modernidade, no ímpeto de antepor alguma coisa ao aparentemente falido racionalismo que a era iluminista criara. Mas, certamente, foram coisas como a arte, a espiritualidade - compartilhadas com seres que povoaram o meu afeto - que me ofereceram a chave: o importante é o sonho.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=105&ID=416>>. Acesso em: 30 jul. 2009.